

PLANTAS MEDICINAIS COMO ALTERNATIVA SUSTENTÁVEL NO CUIDADO À SAÚDE EM COMUNIDADES

Cinthia da Silva Santos (Centro Universitário Paraíso – cinthiasilva1020@gmail.com)

José Weyne Fernandes Batista (Centro Universitário Paraíso – j.weyne@aluno.unifapce.edu.br)

Lucas de Oliveira Sá (Centro Universitário Paraíso – lucasoliv.sa@aluno.unifapce.edu.br)

Sabrina Kaylane da Silva Alves (Centro Universitário Paraíso –sabrindakaylane@aluno.unifapce.edu.br)

Vanessa Lacerda Fideles (Centro Universitário Paraíso – vanessalacerda.f@aluno.unifapce.edu.br)

Iasminy Macedo (Centro Universitário Paraíso - iasminy.macedo@fapce.edu.br)

RESUMO: O uso de plantas medicinais como recurso terapêutico é uma prática ancestral amplamente difundida entre as populações humanas, especialmente em locais onde o acesso a serviços de saúde e medicamentos industrializados é limitado. Essas plantas representam uma alternativa sustentável para o cuidado à saúde, pois valorizam o conhecimento tradicional e favorecem populações em vulnerabilidade socioeconômica. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que cerca de 80% da população mundial utiliza algum tipo de medicina tradicional baseada em plantas. No Brasil, o uso de fitoterápicos e plantas medicinais é reconhecido pela Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), instituída em 2006, a qual busca promover o uso racional e sustentável desses recursos. Além do valor terapêutico, as plantas medicinais possuem relevância social, cultural e ambiental, contribuindo para a valorização do conhecimento popular, a preservação da biodiversidade e o fortalecimento da economia solidária em comunidades rurais. Assim, a integração entre saberes tradicionais e científicos constitui um caminho promissor para a promoção da saúde e o desenvolvimento sustentável. Este trabalho teve como objetivo analisar o uso de plantas medicinais como alternativa sustentável no cuidado à saúde em comunidades, destacando sua relevância social, ambiental e terapêutica. Para isso, foi realizada uma revisão integrativa da literatura entre setembro e outubro de 2025, na base de dados Medline. Foram utilizados os descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “Plantas Medicinais”, “Redes Comunitárias”, “Plants, Medicinal” e “Community Networks”, combinados pelo operador booleano “AND”. Inicialmente, identificaram-se 43 artigos, dos quais, após exclusão de duplicatas e textos não pertinentes à temática, permaneceram 7 estudos originais publicados entre 2015 e 2025, em português e inglês. A revisão integrativa evidenciou que o uso de plantas medicinais em comunidades tradicionais está fortemente associado à sustentabilidade, à funcionalidade ecológica e ao conhecimento empírico local. Os estudos demonstraram que comunidades da Caatinga selecionam espécies lenhosas com base em critérios práticos e culturais, empregando-as não apenas com finalidades terapêuticas, mas também na produção de utensílios, lenha, cercas e artefatos diversos. Além disso, fatores como densidade da madeira, capacidade de rebrotar e resistência à decomposição são determinantes na seleção das espécies, conhecimentos esses transmitidos entre gerações por meio da tradição oral. Somado ainda a aplicação dessas plantas medicinais com finalidades terapêuticas impactando em menores efeitos adversos. O manejo coletivo e o uso compartilhado dessas plantas fortalecem os laços sociais, promovem autonomia no cuidado à saúde e valorizam os saberes locais, consolidando redes comunitárias de apoio e troca de experiências. Conclui-se que o uso de plantas medicinais em comunidades tradicionais é uma prática multifuncional que integra dimensões terapêuticas, ecológicas e culturais, contribuindo para a sustentabilidade e para a valorização dos conhecimentos tradicionais.

Palavras-chave: Fitoterapia; Conservação da biodiversidade; Promoção da saúde;

MEDICINAL PLANTS AS A SUSTAINABLE ALTERNATIVE IN COMMUNITY HEALTH CARE

ABSTRACT: The use of medicinal plants as a therapeutic resource is an ancient practice widely spread among human populations, especially in places where access to health services and industrialized medicines is limited. These plants represent a sustainable alternative for health care, as they value traditional knowledge and favor socioeconomically vulnerable populations. The World Health Organization (WHO) estimates that about 80% of the world's population uses some form of traditional plant-based medicine. In Brazil, the use of herbal medicines and medicinal plants is recognized by the National Policy on Integrative and Complementary Practices (PNPIC), established in 2006, which seeks to promote the rational and sustainable use of these resources. In addition to their therapeutic value, medicinal plants have social, cultural, and environmental relevance, contributing to the appreciation of popular knowledge, the preservation of biodiversity, and the strengthening of the solidarity economy in rural communities. Thus, the integration of traditional and scientific knowledge is a promising path for health promotion and sustainable development. The objective of this study was to analyze the use of medicinal plants as a sustainable alternative in community health care, highlighting their social, environmental, and therapeutic relevance. To this end, an integrative literature review was conducted between September and October 2025 in the Medline database. The Health Sciences (DeCS) descriptors “Medicinal Plants,” “Community Networks,” “Plants, Medicinal,” and “Community Networks” were used, combined by the Boolean operator “AND.” Initially, 43 articles were identified, of which, after excluding duplicates and texts not relevant to the theme, 10 original studies published between 2015 and 2025 in Portuguese and English remained. The integrative review showed that the use of medicinal plants in traditional communities is strongly associated with sustainability, ecological functionality, and local empirical knowledge. Studies have shown that communities in the Caatinga select woody species based on practical and cultural criteria, using them not only for therapeutic purposes, but also in the production of utensils, firewood, fences, and various artifacts. In addition, factors such as wood density, regrowth capacity, and resistance to decomposition are decisive in the selection of species, knowledge that is passed down from generation to generation through oral tradition. Added to this is the use of these medicinal plants for therapeutic purposes, which has fewer adverse effects. The collective management and shared use of these plants strengthen social ties, promote autonomy in health care, and value local knowledge, consolidating community networks of support and exchange of experiences. It can be concluded that the use of medicinal plants in traditional communities is a multifunctional practice that integrates therapeutic, ecological, and cultural dimensions, contributing to sustainability and the appreciation of traditional knowledge.

Keywords: Phytotherapy; Biodiversity conservation; Health promotion;